



Ilustração: Ana Caetano, 8.ªA

“George”

Maria Judite de Carvalho

“George” é um conto da autoria de Maria Judite de Carvalho que aborda temas como a complexidade da natureza humana, as metamorfoses da figura feminina, o diálogo entre realidade, memória e imaginação e as três idades da vida humana.

Primeiramente, ao iniciarmos a leitura do texto, percebemos que estamos perante duas figuras femininas que caminham na rua e têm vestidos iguais. No entanto, ao longo do conto, vamos concluindo que as duas mulheres, afinal, são a mesma pessoa, mas em idades diferentes. Gi tem 18 anos, olhos grandes e semicerrados, boca fina, cabelos escuros e lisos e pescoço alto. George, com 45 anos, é apenas descrita como alguém que usa um vestido claro e amplo. Deste modo, vemos que George recorda o seu passado representado em Gi e dialoga com ela, a partir da sua imaginação.

Em segundo lugar, e em oposição a Gi, surge na narrativa Georgina, uma senhora de 70 anos, que passa a dar conselhos à artista de renome: George. Diversos indícios apontam para o facto de existir um desdobramento da personagem, neste caso,

de George, que se projeta, agora, no futuro. Estamos, portanto, perante uma personagem que se divide em três, as quais representam o passado, o presente e o futuro.

Gi é uma personificação da ânsia de liberdade, da descoberta e do conhecimento. Recusa seguir o modelo feminino imposto pela sociedade uma vez que não se quer casar nem ter filhos, sendo desapegada de qualquer laço afetivo, característica esta que prevalece na figura do presente.

George representa a solidão, o desamparo e a exclusão, estando em constante processo de fuga.

Por sua vez, Georgina tem consciência da passagem do tempo, da efemeridade da vida e do poder. Em oposição às duas outras figuras, dá importância aos laços afetivos.

Toda a obra é marcada pelo diálogo entre dois espaços, sendo estes o espaço físico/exterior, ou seja, a realidade, e o espaço psicológico/interior relacionado com a imaginação e com a memória.

Maria Judite de Carvalho tem uma linguagem e um estilo ricos em recursos expressivos, o que permite ao leitor um maior envolvimento na história, uma maior compreensão da dimensão psicológica da personagem e a possibilidade de acompanhar passo a passo a viagem que George realiza no espaço e também no tempo.

Podemos, assim, concluir que, através das três idades da vida humana, este conto aborda a efemeridade da vida e a importância dos laços afetivos.

Lúcia Filipa Marques Ferreira, 12.ª A